

# Contribuição ao conhecimento de *Zelurus fulvomaculatus* (Berg, 1879) e sete outras espécies afins (Reduviidae, Hemiptera)

por

**Herman Lent**

Instituto Oswaldo Cruz,  
Rio de Janeiro, Brasil

e

**Petr Wygodzinsky**

Instituto de Medicina Regional,  
Tucumán, Argentina

(Com 20 figuras no texto)

Em 1946, estudámos *Zelurus fulvomaculatus* (Berg, 1879) e *Zelurus nigrolineatus* (C. Lima, 1940), publicando desenhos e os caracteres diferenciais mais importantes; havíamos então constituído *nigrolineatus* como espécie individualizada, ampliando o conceito de COSTA LIMA, que a descrevera como subespécie daquela.

Logo em 1947, entretanto, verificámos que o que havíamos chamado de *fulvomaculatus* devia ser considerado uma nova espécie, que denominámos *Zelurus transnominalis* Lent & Wygodzinsky, 1947, descrevendo-a detalhadamente; nessa ocasião descrevemos também o que considerávamos *fulvomaculatus*, com base em dois exemplares machos, um de Catamarca e outro de Santa Fe, na Argentina.

Depois da descrição original de BERG, somente COSTA LIMA (1940) ocupou-se da espécie *fulvomaculatus*; em seu trabalho está a informação de BRUCH de que no Museu de La Plata, entre o material de BERG, encontravam-se dois exemplares com o rótulo de "Typus", um de Buenos Aires (o macho), e outro de Corrientes (a fêmea), mas somente aquêle com a determinação, no rótulo, escrita pelo próprio autor. As fotografias impressas por COSTA LIMA revelavam, entretanto, tratar-se de duas espécies, o que nós estabelecemos no trabalho de 1947, acima referido; realmente, conforme expomos a seguir, COSTA LIMA, nessa ocasião, só teve em mãos exemplares de *Z. transnominalis* e de outra espécie que agora descrevemos.

O presente trabalho contribui para aumentar consideravelmente o número das espécies compreendidas no grupo *fulvomaculatus*.

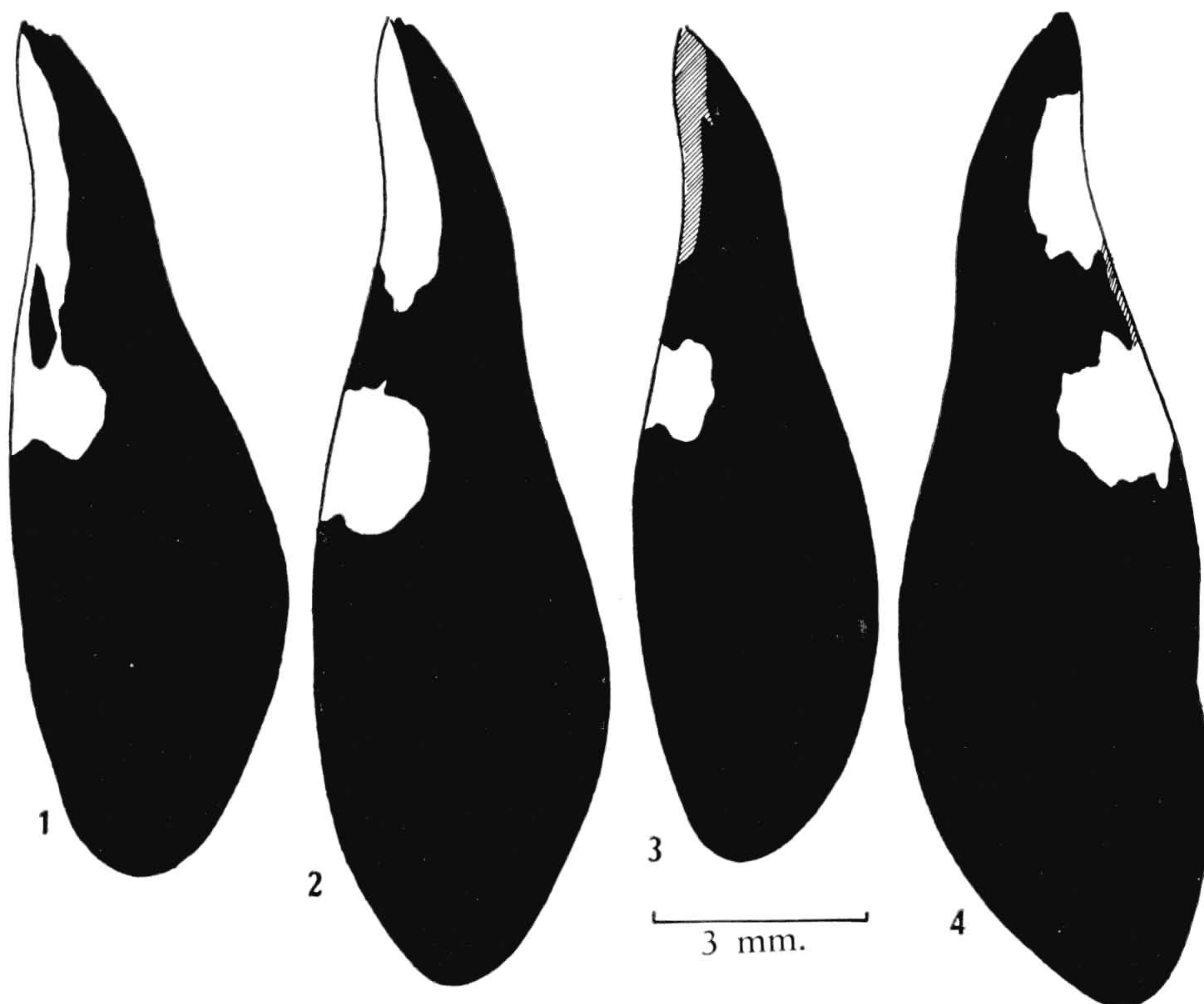
Examinando o exemplar-tipo macho de *Spiniger fulvomaculatus* Berg, 1879, existente no Museu de La Plata, verificámos ter sido errado o nosso conceito anterior dessa espécie, pois o macho que examinámos proveniente de Catamarca (LENT & WYGODZINSKY, 1947, pp. 31-33, figs.



12-15) difere do verdadeiro *fulvomaculatus*, que parece ser limitado à província de Buenos Aires.

Além dessa outra nova espécie cujos dois sexos examinamos (*Z. romañai* n. sp.) e que habita a região noroeste da Argentina, encontramos mais duas, igualmente novas e que ocupam a mesma região — *Z. abalosi* e *Z. delpontei* n. spp.

Convém destacar que, das 5 espécies argentinas assinaladas, aliás muito próximas entre si, embora perfeitamente distinguíveis, só uma — *Z. transnominalis* Lent & Wygodzinsky, 1947 — ocupa uma área extensa que abarca, não só as províncias e territórios argentinos de Mendoza, Córdoba, La Rioja, Catamarca, Corrientes, Santiago del Estero, Tucumán, Salta, Jujuy e Formosa, como se encontra na Bolívia, no Paraguai e em Mato Grosso (Brasil). As outras espécies parecem possuir distribuição mais restrita, a saber: *fulvomaculatus*, litorânea, em Buenos Aires e Santa Fe; *abalosi*, circunscrita à parte subtropical de Jujuy e Salta; *delpontei*, em Santiago del Estero e La Rioja; e *romañai*, na região pré-andina de Tucumán e Catamarca.



Esquema dos hemélitros de — Fig. 1: *Z. fulvomaculatus* (Berg, 1879); fig. 2: *Z. transnominalis* Lent & Wygodzinsky, 1947 (serve também para *Z. delpontei* n. sp.); fig. 3: *Z. abalosi* n. sp. (serve também para *Z. romañai* n. sp.); fig. 4: *Z. petrobis* n. sp.



Duas outras espécies novas, do Peru, completam o quadro: *Z. weyrauchi* n. sp., que se encontra nas "lomas" dos arredores de Lima; e *Z. petrobis* n. sp., a 1200 m. de altitude, na encosta ocidental dos Andes.

As espécies do grupo, num exame geral, ocupam áreas semi-desérticas antigas, tais como o "monte" argentino, que se estende através o "Gran Chaco" até a Bolívia, Paraguai e Brasil (Mato Grosso), a costa marítima do Peru e, finalmente, o nordeste brasileiro. É interessante assinalar que a forma mais adaptada à vida no deserto é o *Zelurus weyrauchi* n. sp., micróptera como tantos outros insetos desertícolas, que habita justamente a região mais árida das que enumeramos.

CHAVE PRÁTICA PARA DETERMINAÇÃO DOS ZELURUS  
DO GRUPO *FULVOMACULATUS*

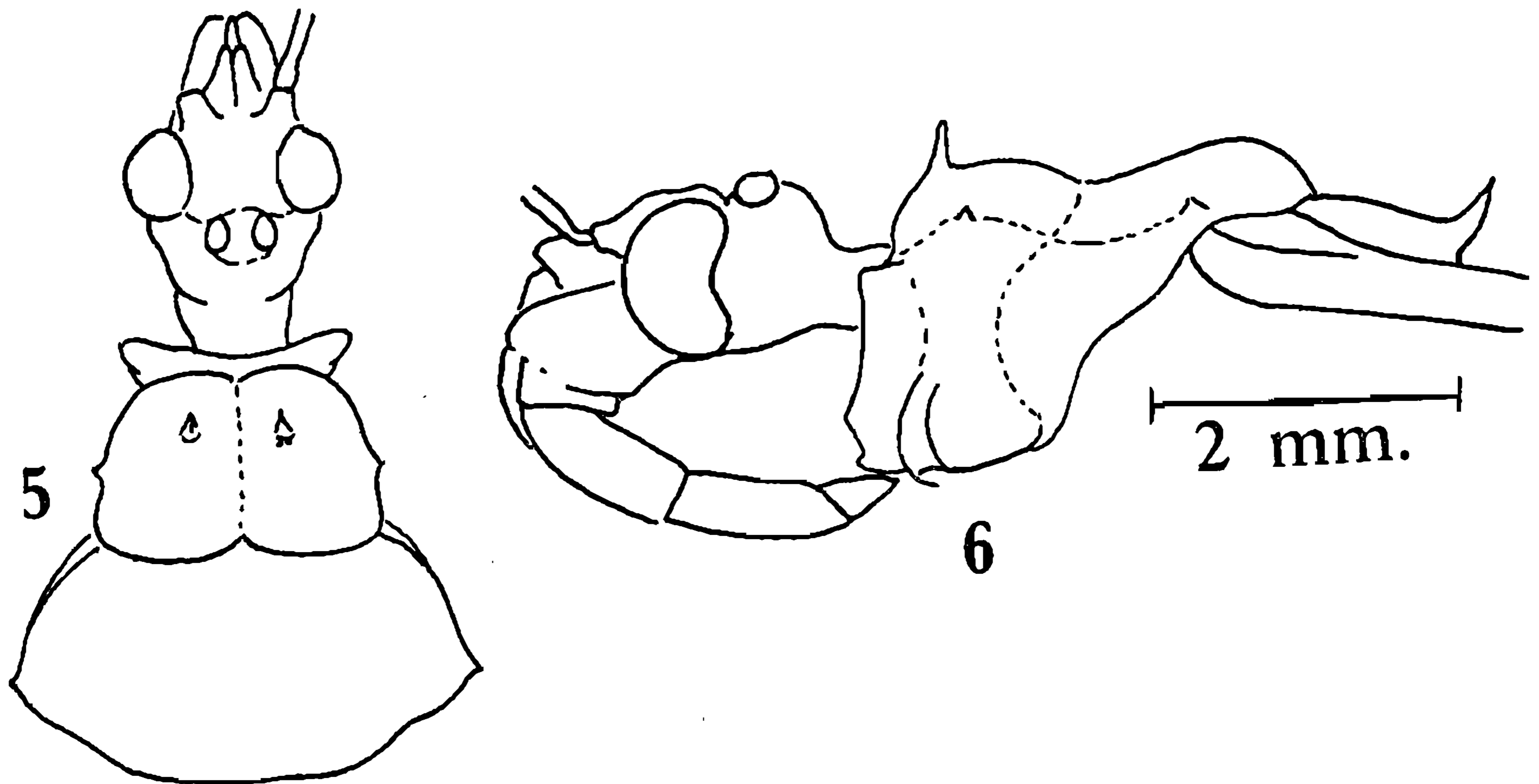
1. Cabeça e tórax negros ..... *petrobis* n. sp. 2
- Cabeça e tórax alaranjados ou amarelados ..... 2
2. Pronoto de côr amarelada ou alaranjada praticamente uniforme .. 3
- Lobo posterior do pronoto com 3 linhas negras longitudinais muito bem marcadas, ao longo dos sulcos .... *nigrolineatus* (C. Lima)
3. Espécie micróptera; fêmures anelados; abdome ventralmente de côr uniforme; 1.º segmento do conexivo sem traço de denticulo lateral ..... *weyrauchi* n. sp.
- Espécies macrópteras; fêmures de côr clara uniforme ou, quando anelados, o abdome lateralmente com 1 + 1 faixa escura mais ou menos distinta; 1.º segmento do conexivo com denticulo lateral 4
4. Processo posterior do escutelo inclinado, bastante longo, tão longo quanto o comprimento do escutelo (fig. 9) ..... 5
- Processo posterior do escutelo quase vertical, mais curto que o comprimento do escutelo (fig. 6) ..... 7
5. Processos disciais do lobo anterior do pronoto muito curtos, tuberculiformes (fig. 15); fêmures com anéis escuros mais ou menos distintos; abdome lateralmente com 1 + 1 faixas escuras longitudinais mais ou menos visíveis; olhos do macho não atingindo a face ventral da cabeça (fig. 16) ..... *delpontei* n. sp.
- Processos disciais do lobo anterior do pronoto mais longos, delicados (fig. 7); fêmures de côr uniforme; abdome sem traços de faixas longitudinais; olhos do macho ultrapassando a face ventral da cabeça (fig. 8) ..... 6
6. Processos umerais medianamente longos (fig. 12); mancha clara basal do cório pouco perceptível, comparada com a apical (fig. 3) ..... *abalosi* n. sp.
- Processos umerais alongados, delicados (fig. 7); mancha clara basal do cório tão bem visível quanto a apical (fig. 2) ..... *transnominalis* Lent & Wygod.
7. Mancha basal do cório muito pouco perceptível, comparada com a apical (fig. 3); olhos do macho não atingindo a face ventral da cabeça (fig. 11) ..... *romañai* n. sp.
- Mancha basal do cório tão bem visível quanto a apical, confluindo com ela (fig. 1); olhos do macho atingindo a face ventral da cabeça, embora não a dorsal (fig. 6) ..... *fulvomaculatus* Berg

1. *Zelurus fulvomaculatus* (Berg, 1879)  
(Figs. 1, 5 e 6)

*Spiniger* (*Acrocoris*) *fulvomaculatus* Berg, 1879, p. 171.

*Spiniger* (*Spiniger*) *fulvomaculatus* C. Lima, 1940, pp. 16, 41, 57-59, est. 3, fig. 33.

Comprimento total, até o ápice dos hemélitros — 14 a 15 mm.  
Largura máxima — (ao nível do pronoto) 3,5 mm.; (ao nível do abdome) 4 mm.



*Zelurus fulvomaculatus* (Berg, 1879), macho — Fig. 5: Cabeça e protórax, vista dorsal; fig. 6: cabeça e tórax, vista lateral.

Colorido geral do corpo pardo-alaranjado a pardo-avermelhado, somente os hemélitros sendo pardo-escuros, mesmo assim o cório possuindo, em sua margem externa, duas manchas pardo-alaranjadas confluentes, parcialmente separadas no meio por uma mancha pardo-escura alongada (fig. 1).

Cabeça, conforme figs. 5 e 6, com cerdas finas e longas, esparsas, mais numerosas na região antecular. Distância interocular dorsal igual a  $1 \frac{1}{4}$  vez a largura de um olho neste aspecto; lateralmente, os olhos não atingem a face dorsal da cabeça, mas avançam francamente para a face ventral (fig. 6). Olhos salientes, relativamente grandes, afastados regularmente na face ventral da cabeça. *Jugae* curtas e largas, com ápice arredondado, e *genae* com o ápice arredondado, não salientes. Rostro conforme a fig. 6. Primeiro artigo antenal liso, com 1,5 mm. de comprimento; 2.º artigo mais delgado e piloso, com 4 mm.

Pronoto estreitado, dividido ao meio por sutura transversal, o lobo anterior convexo e o posterior quase plano. Angulos ântero-late-



rais do colarinho pouco salientes, laterais. Processos disciais do lobo anterior constituídos de 1 + 1 espinhos fortes, erectos, bem maiores do que os processos laterais, que são pequenos, acuminados, implantados abaixo do nível dos disciais; um sulco longitudinal percorre todo o lobo anterior, dividindo-o em duas metades, e se prolonga pelo posterior, constituindo o sulco mediano; no lobo posterior, que é pregueado transversalmente, existem outros 1 + 1 sulcos longitudinais laterais. Processos dos ângulos póstero-laterais curtos e ponteagudos.

Processos prosternais salientes e com cerdas. Escutelo como um triângulo equilátero e com espinho apical curto e grosso, dirigido para trás e para cima, afilando para a ponta.

Fêmures dos 1.º e 2.º pares de patas percorridos por duas fileiras de saliências dentiformes de tipo e tamanho diferentes. Tíbias serrilhadas na face inferior, as do 1.º par com fóssula esponjosa que mede 1/4 do comprimento total. Pêlos longos em todos os artículos das patas.

Hemélitros ultrapassando levemente o ápice do abdome.

Abdome, ventralmente, com cerdas longas e raras. Carena ventral prolongada ininterruptamente até o 6.º segmento no macho. No conxivo, pequeno espinho ou denticulo ao nível da sutura intersegmentar correspondendo ao 2.º urômero.

*Material examinado* — Holótipo macho, com 3 rótulos: *Typus* (impresso), Buenos Aires (impresso), *Spiniger fulvomaculatus* Berg (manuscrito) (na coleção BERG do Museu de La Plata); 4 machos, Zelaya, Buenos Aires, Argentina, Hepper col. 1/939, 5/939 (no *Mus. Arg. Cienc. Nat.*); macho, Prov. Buenos Aires, Argentina (na col. *Bosq*); macho, La Plata, B. Aires, Argentina (na col. *Bosq*); macho, Lujan, B. Aires, Argentina (na col. *P. Garcin*); 1 exemplar, Alcorta, Santa Fe, Argentina (no *Mus. La Plata*, ex. col. BERG).

A espécie se caracteriza por seu tamanho (14 a 15 mm. de comprimento até o ápice dos hemélitros); pelas manchas confluentes dos hemélitros, pelos espinhos disciais do lobo anterior do pronoto, que são bem mais longos que os laterais; pelos ângulos umerais muito pouco salientes; pelos olhos, que atingem a face ventral da cabeça, embora não a dorsal.

## 2. *Zelurus nigrolineatus* (C. Lima, 1940)

*Spiniger (Spiniger) fulvomaculatus nigrolineatus* C. Lima, 1940, pp. 19, 60-61

*Zelurus nigrolineatus* Lent & Wygodzinsky, 1946, pp. 217, 218, figs. 25-27

*Zelurus nigrolineatus* Lent & Wygodzinsky, 1947, pp. 35, 36

Comprimento total — Fêmeas, 17 a 17,5 mm.

Largura máxima — (ao nível do pronoto) fêmeas, 3,5 mm. (ao nível do abdome) fêmeas, 4,5 a 5 mm.

Colorido geral do corpo pardo-alaranjado a pardo-avermelhado, os hemélitros sendo pardo-escuros e o cório possuindo, em sua mar-

gem externa, duas manchas isoladas pardo-alaranjadas; faixas pretas intersegmentares, acompanhando o bordo anterior de cada segmento, na face ventral do abdome, que se prolongam sobre as do conexivo; 3 faixas pretas longitudinais sobre os sulcos do lobo posterior do pronoto, colorido êsse que se espraia sobre a sutura interlobar; ápice dos espinhos pronotais e escutelar também de colorido prêto.

Cabeça com cerdas finas e longas esparsas, mais numerosas na região antecular. Distância interocular dorsal igual ou levemente maior do que a largura de um olho neste aspecto; lateralmente, os olhos apenas atingem as faces dorsal e ventral da cabeça. Olhos afastados bastante na face ventral. *Jugae* curtas e largas, afilando para a ponta. *Genae* com o ápice arredondado, não saliente. Rostro normal. Antenas com 1.º artículo liso e 1,5 mm. de comprimento; 2.º artículo com 4,5 mm. e 3.º artículo com 3,5 mm., ambos finos e pilosos.

Pronoto forte, dividido pela sutura transversal um pouco adiante do meio, o lobo anterior convexo e o posterior quase plano. Ângulos ântero-laterais do colarinho salientes, pouco pronunciados, laterais. Processos discais do lobo anterior constituídos de 1 + 1 espinhos fortes e longos, aproximadamente de comprimento igual ao dos espinhos dos ângulos posteriores, umerais; processos laterais do lobo anterior muito pequenos, acuminados, implantados logo abaixo do nível dos discais. Lobo posterior pregueado transversalmente e com 3 sulcos longitudinais. Processos dos ângulos póstero-laterais longos, fortes e ponteagudos.

Processos prosternais fortes e com cerdas. Escutelo curto, triangular, porém com ápice muito longo, de comprimento maior do que o do próprio corpo do escutelo e maior do que o dos espinhos discais do pronoto; o espinho é forte, aguçado e dirigido para trás e para cima.

Fêmures dos 1.º e 2.º pares de patas com duas fileiras de saliências dentiformes de tipo e tamanho diferentes. Tíbias serrilhadas na face inferior, as do 1.º par com fôssula esponjosa que mede 1/5 do comprimento total. Pêlos longos em todos os artículos das patas.

Hemélitros não chegando a ultrapassar a genitália das fêmeas.

Abdome, ventralmente, com cerdas longas esparsas. Carena ventral prolongada em toda a extensão da linha mediana nas fêmeas. No conexivo, espinho ou dentículo nítido ao nível da sutura intersegmentar correspondendo ao 2.º urômero.

*Material examinado* — 2 machos, Mirim, Ceará, Brasil Mann col. (rotulado *Spiniger fulvomaculatus* Berg (?) H. G. Barber) (no *Mus. Comp. Zool., Cambridge*); 2 fêmeas, Queimadas, Brasil Exped. Penther 1903 (no *Naturh. Mus., Wien*).

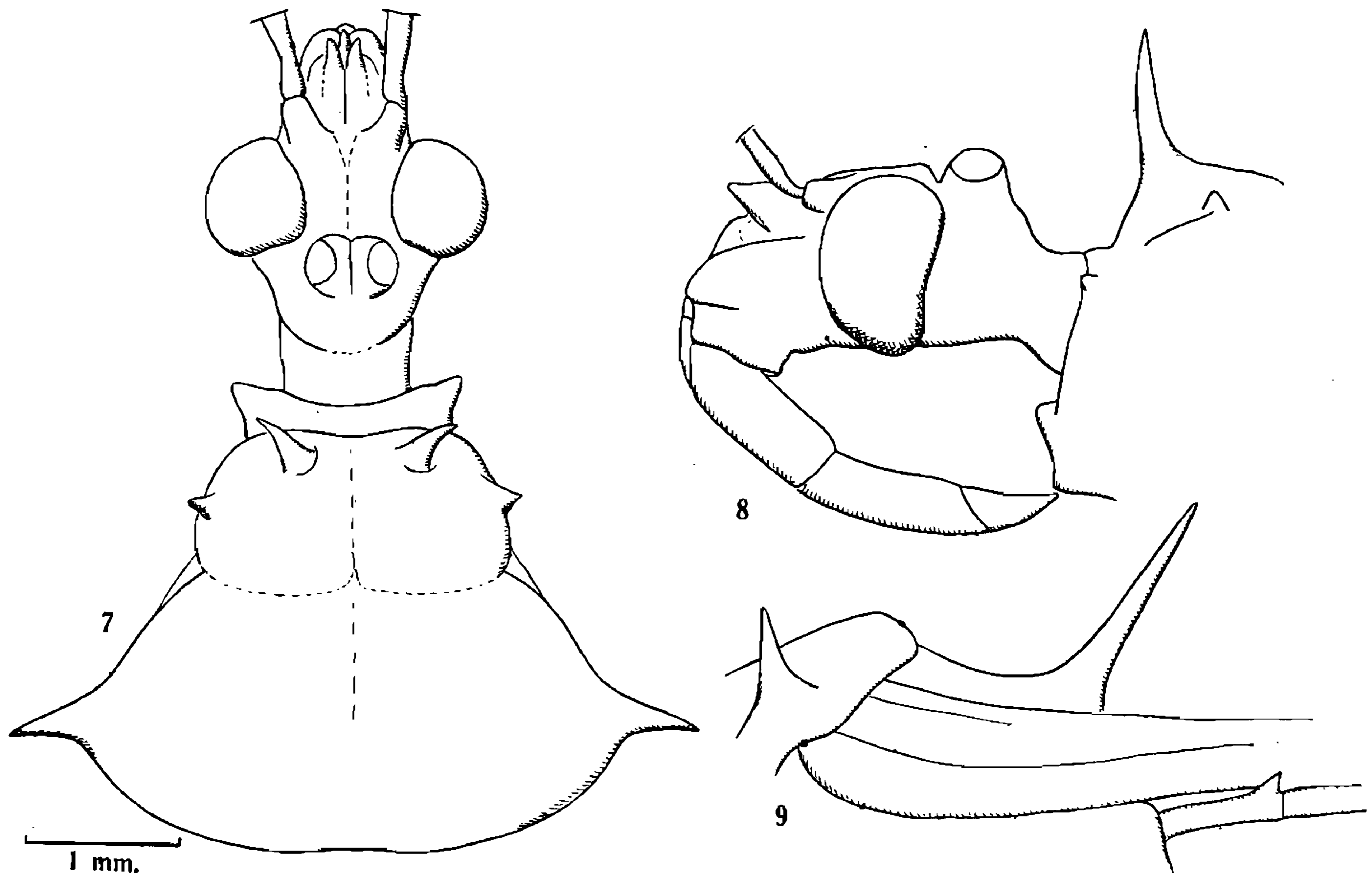
Baseamos a descrição em duas fêmeas referidas em nosso trabalho anterior, I.O.C., Hem. N.º 459 (alótipo) e N.º 460. A espécie difere de *fulvomaculatus* por ser maior; pelas manchas pretas nos pontos indicados; por possuir os espinhos discais, os dos ângulos posteriores e o escutelar muito longos e fortes.



3. *Zelurus transnominalis* Lent & Wygodzinsky, 1947  
(Figs. 2, 7-9)

*Spiniger (Acrocoris) fulvomaculatus* Berg, 1879, p. 171, p.p.  
*Spiniger (Spiniger) fulvomaculatus* C. Lima, 1940, p. 19, est. 3, fig. 34  
*Spiniger (Spiniger) fulvomaculatus* C. Lima, 1940, pp. 57-60, p.p.  
*Zelurus fulvomaculatus* Lent & Wygod., 1946, pp. 216, 217, figs. 21-24  
*Zelurus transnominalis* Lent & Wygod., 1947, pp. 34-35, figs. 16-19

Comprimento total (até o ápice dos hemélitros) — Machos: 15,5 a 17 mm.; fêmeas: 17,5 a 18,5 mm. Largura máxima — (ao nível do pronoto) machos: 3,5 a 4,5 mm.; fêmeas: 4,5 a 5 mm.; (ao nível do abdome) machos: 3,5 a 4,5 mm.; fêmeas: 5 a 5,5 mm.



*Zelurus transnominalis* Lent & Wygodzinsky, 1947 — Fig. 7: Cabeça e protórax, vista dorsal; fig. 8: cabeça, vista lateral; fig. 9: escutelo e margem do conexivo, vista lateral.

Colorido geral do corpo pardo-avermelhado, os hemélitros sendo pardo-escuros com duas manchas isoladas de colorido alaranjado no cório, dispostas como na fig. 2, a anterior mais alongada e estreita; os espinhos do pronoto e do escutelo tornam-se enegrecidos para o ápice; o abdome, ventralmente, possui tonalidades pardo-escuras irregulares.

Cabeça conforme figs. 7 e 8, com cerdas esparsas mais numerosas na região antecular. Distância interocular dorsal menor ou igual à largura de um só olho, neste aspecto; lateralmente, os olhos mostram-se grandes e atingem as faces dorsal e ventral da cabeça. *Jugae* alon-

gadas e estreitas, levemente salientes e de ápice agudo. *Genae* de ponta romba. Rostro conforme fig. 8. Primeiro artigo antenal com 1,5 mm. Relação entre os artigos das antenas — 1 : 3 : 2,4 : 1,5.

Pronoto largo, dividido em dois lobos por uma sutura transversal adiante da metade do seu comprimento. Lobo anterior quase plano, não convexo. Ângulos ântero-laterais do colarinho salientes. Processos disciais do lobo anterior longos e aguçados, dispostos 1 + 1, ao lado do sulco longitudinal que entre eles se inicia e se prolonga até a metade do lobo posterior; os processos laterais são mais curtos e acuminados. Lobo posterior com pregas transversais irregulares e com sulcos longitudinais, não só o mediano como os laterais, bem pouco aparentes. Processos dos ângulos póstero-laterais longos, ponteagudos, um pouco mais curtos do que os disciais do lobo anterior.

Processos prosternais salientes. Escutelo longo, com o espinho apical forte e longo, com cerca do comprimento do 1.º artigo antenal e maior do que os demais processos (fig. 9) e do que o próprio escutelo, dirigido para cima e para trás.

Fêmures dos 1.º e 2.º pares percorridos por duas fileiras de saliências dentiformes de tipo e tamanho diferentes. Tíbias serrilhadas na face inferior. Tíbias do 1.º par com fôssula esponjosa curta, ocupando 1/3 a 1/4 do comprimento total do artigo. Pêlos longos em todos os artigos das pernas.

Hemélitros não ultrapassando o ápice do abdome nas fêmeas ou ultrapassando-o muito pouco nos machos.

Abdome ventralmente com cerdas longas pouco numerosas. Carena longitudinal prolongada ininterruptamente até o 6.º segmento inclusive no macho, e em toda a extensão abdominal na fêmea. No conexivo é bem aparente o dentículo ao nível do 2.º urômero; ao nível das outras suturas intersegmentares não é possível observar dentículos nítidos.

*Material examinado* — ARGENTINA: fêmea, Mendoza, Reboredo col. 1/938 (no *Inst. Hist. Nat. Sanchez Labrador*); fêmea, Mendoza, Reboredo col. 1/928 (no *Inst. Hist. Nat. Sanchez Labrador*); 2 machos, Iliar, La Rioja, M. Gomez col. 11/940 (no *Mus. Arg. Cienc. Nat.*); fêmea, Catamarca, Bocchio col. 1929 (no *Inst. Hist. Nat. Sanchez Labrador*); macho, La Rioja, 2/928 (na MEPRA n.º 46.368); macho, Catamarca, Azurieta col. (no *Mus. Arg. Cienc. Nat.*); macho, Cabana, Córdoba, 12/943 (na col. *Prosen*); macho, La Paz, Dep. S. Javier, Córdoba, C. Bruch col. 15-31/12/928 (no *Mus. Arg. Cienc. Nat.*); macho, Piquete, Santa Fe, Bridarolli col. 4/1/928 (no *Inst. Hist. Nat. Sanchez Labrador*); macho, Itati, Corrientes, P. Denier col. 15/3/939 (no *Mus. La Plata*, ex. col. Denier); 2 machos, 3 fêmeas, Pirané, Formosa, 12/946 (no *Inst. Lillo*); macho, Formosa (no *Inst. Med. Reg., Tucumán*); fêmea, Palma Sola, Laguna Blanca, Dep. Pilcomayo, Formosa, Ismael Morel col. 13/10/948 (no *Inst. Med. Reg., Tucumán*, n.º 729); fêmea, Puente Negro, Santiago del Estero, Ramón Guanco col. 14/9/949 (no *Inst. Med. Reg., Tucumán*, n.º 824); fêmea,



Colonia Dora, Santiago del Estero, J. W. Abalos col. 12/940 (no *Inst. Med. Reg., Tucumán*); macho, fêmea, Sumampa, Santiago del Estero. M. A. Alvarado col. 15/1/947 (no *Inst. Med. Reg., Tucumán, n.º 567*); fêmea, La Banda, Santiago del Estero, S. Briones col. 7/11/948 (no *Inst. Med. Reg., Tucumán, n.º 733*); macho, fêmea, Villa Jimenez, Rio Hondo, Santiago del Estero, 25/1/946 (no *Inst. Lillo*); 2 fêmeas, Mai Paso, Dep. Capital, Santiago del Estero (no *Inst. Lillo*); fêmea, San Cosma, Corrientes, Wirth col. 1/938 (no *Mus. Arg. Cienc. Nat.*); fêmea, Turena, Dep. Robles, Santiago del Estero, R. Maldonado col. 14/11/939 (no *Mus. La Plata*); fêmea, Rio Salado, Santiago del Estero, Wagner col. (na col. *Bosq*); fêmea, Santiago del Estero, ciudad, 12/935 (na col. *Bosq*); macho, Jujuy, ciudad, Martínez col. 1/948 (na col. *Wygodzinsky*); macho, La Rioja, M. P. Gomez col. (no *Mus. Arg. Cienc. Nat. n.º 25802*); fêmea, macho, La Rioja, Gemignani cil. (no *Mus. Arg. Cienc. Nat. n.º 11065*); macho, Catamarca, M. P. Gomez col. (no *Mus. Arg. Cienc. Nat. n.º 32691*); fêmea, Jujuy, Spegazzini col., det. por C. LIMA como *Spiniger fulvomaculatus* (no *Mus. Arg. Cienc. Nat.*); 2 machos, La Rioja, Giacomelli col., det. por C. LIMA como *Spiniger fulvomaculatus* (no *Mus. Arg. Cienc. Nat. n.º 12170*); macho, San Juan, Jorgensen col. 17/1/909 (no *Univ. Zool. Mus., Copenhagen*); fêmea, Ruiz de los Llanos, Salta, 2/947 (no *Inst. Lillo*); fêmea, Guemes, Salta, 2/945 (na col. *Prosen*); fêmea, Arenal, Salta, Martinez col. 25/10/948 (na MEPRA); macho, fêmea, Aguas Blancas, Dep. Oran, Salta, Martinez col. 20/10/948 (na col. *Wygod. e MEPRA*); 1 macho, 2 fêmeas, Aguas Blancas, Camp. Standard Oil, Dep. Oran, Salta, Wygodzinsky col. 24/11/948 (no *Inst. Med. Reg., Tucumán, n.º 748*); fêmea, Urundel, Salta, Wygod. col. 30/11/948 (no *Inst. Med. Reg., Tucumán, n.º 749*); macho, Carapari, Salta, Williner col. 1/945 (no *Inst. Hist. Nat. Sanchez Labrador*); fêmea, Urundel, Salta, Gjai col. 12/947 (no *Mus. Arg. Cienc. Nat.*). BOLÍVIA: 2 machos, Trinidad (na MEPRA n.º 66950); macho, Trinidad, Lizer y Trelles col. 10/917 (na col. *Lizer*); fêmea, Santa Cruz, Lizer y Trelles col. 9/917 (na col. *Lizer*).

A espécie se aproxima bastante de *nigrolineatus* pelo seu aspecto geral; não tem, entretanto, as manchas pretas indicadas, e as *jugae* possuem ápice agudo; os olhos são grandes e o lobo anterior do pronoto não é convexo.

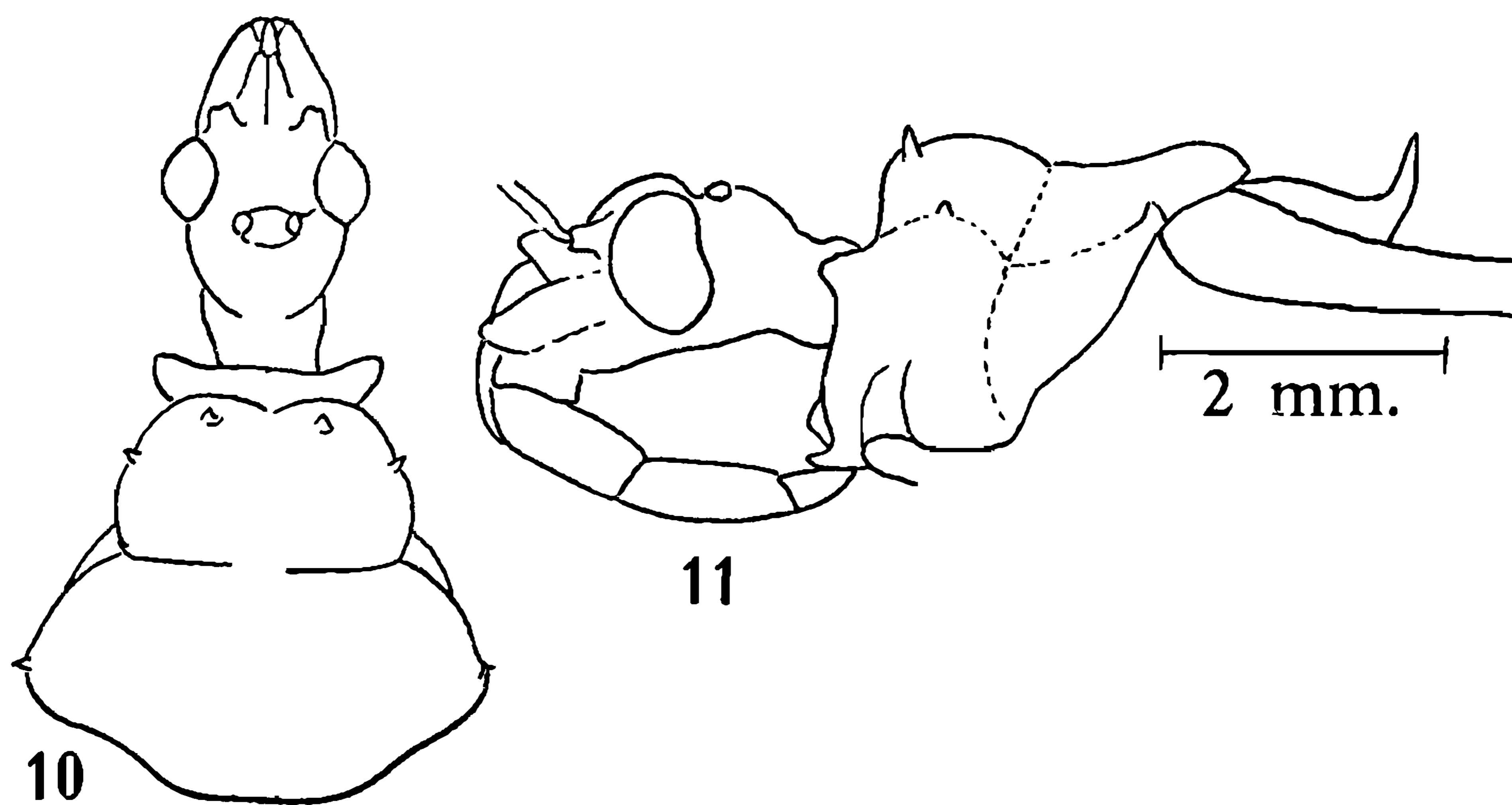
#### 4. *Zelurus romañai* n.sp.

(Figs. 3, 10 e 11)

*Zelurus fulvomaculatus* Lent & Wygod., 1947, pp. 31-33, figs. 12-15

Comprimento total (até o ápice do abdome ou dos hemélitros) nos machos, 13,5 a 15 mm.; na fêmea, 14,2 mm. Largura máxima (ao nível do pronoto): 3,7 mm.; (ao nível do abdome): 3 a 4,7 mm. nos machos e 4 mm. na fêmea.

Côr geral do corpo laranja-avermelhado, bastante escuro. Saliência ocelífera, os 5/6 apicais do 2.<sup>o</sup> segmento das antenas e a parte apical do espinho do escutelo, quase negros. Hemélitros de côr negra opaca, o bordo costal do cório até a altura da base do abdome com uma faixa avermelhada pouco evidente; o cório, subapicalmente, um pouco mais acima da base da membrana, com mancha oval amarelo-alaranjada, que atinge o bordo lateral. Coxas, trocânteres e base dos fêmures, amarelos, quase imperceptivelmente se transformando na côr avermelhada do resto das patas. Superfície do corpo brilhante.



*Zelurus romañai* n. sp., macho — Fig. 10: Cabeça e protórax, vista dorsal; fig. 11: cabeça e tórax, vista lateral.

Cabeça, conforme figs. 10 e 11, com cerdas longas e esparsas. Distância interocular dorsal maior que a largura de cada olho, neste aspecto. Na vista lateral, os olhos mostram-se pequenos e não atingem a face dorsal nem a ventral da cabeça, nos dois sexos. *Jugae* alongadas, salientes, o ápice subagudo e ligeiramente inclinado para frente. *Genae* arredondadas, às vezes um pouco salientes apicalmente. Ocelos relativamente pequenos. Rostro conforme fig. 11. Primeiro artigo das antenas com 1,6 mm. de comprimento.

Pronoto conforme fig. 10. Lobo anterior brilhante, fortemente convexo, separado do posterior no meio do pronoto. Tubérculos discais e laterais bem perceptíveis, embora muito curtos e do mesmo tamanho, os discais apenas aguçados. Ângulos umerais com um espinho agudo muito pequeno. Sulcos mediano e laterais bem desenvolvidos. Ângulos anteriores do colarinho bem pronunciados.

Processos do prosterno salientes. Processo apical do escutelo quase vertical, curto, mas distintamente mais longo que os processos do pronoto. Todo o tórax com pêlos longos em número moderado.



Fêmures I e II em todo o seu comprimento com duas fileiras compostas de alguns processos dentiformes grandes e numerosos pequenos. Tíbias anteriores e medianas com processos dentiformes curtos, uniformes, numerosos. Fóssula esponjosa do 1.º par de tíbias ocupando 1/4 do comprimento total do artículo. Todos os artículos das patas com pêlos longos, mais numerosos nas tíbias, onde ultrapassam distintamente o diâmetro do artículo.

Hemélitros atingindo o ápice do abdome, no macho, ou ultrapassando-o não mais do que 1 mm. Hemélitros da fêmea (uma só examinada) atingindo somente o 1/3 basal do tergito VII.

Abdome, ventralmente, com cerdas de comprimento médio, bastante evidentes. Carena mediana longitudinal do macho atingindo o bordo posterior do esternito VI, na fêmea visível somente na base e no ápice do abdome. Dentículo do 1.º segmento do conexivo presente.

*Material examinado* — Macho holótipo, 2 machos parátipos, San Pedro de Colalao, Tucumán, Argentina, P. Arnau col. 1-2/949 (no *Inst. Med. Reg., Tucumán*, n.º 800, o holótipo e um dos parátipos, o outro parátipo no I.O.C., Hem. n.º 741); fêmea alótipo, Parque Aconquiya, Tucumán, bajo una piedra, Wygodzinsky col. 22/2/949 (no *Inst. Med. Reg., Tucumán*, n.º 790); macho, La Montañita, Dep. Famillá, Tucumán, Romaña & Wygod. col. 11/949 (no *Inst. Med. Reg., Tucumán*); macho, parátipo, Quebrada de Lules, Tucumán, 21/11/926 (no *Inst. Lillo*); macho parátipo, Las Estancias, Catamarca, Argentina, 1700 m., Maila M. Lamb col. 12/1/949 (no *Inst. Lillo*); macho parátipo, Catamarca, ciudad, 11/945 (na *col. Wygod.*).

Dedicamos esta espécie ao Diretor do Instituto de Medicina Regional da Universidad Nacional de Tucumán, Dr. CECILIO ROMAÑA.

*Z. romanaei* n. sp. se distingue de *fulvomaculatus*, da qual muito se aproxima, pelos caracteres indicados na chave: olhos pequenos que, vistos lateralmente, atingem a face ventral da cabeça; processos disciais do lobo anterior do pronoto muito curtos.

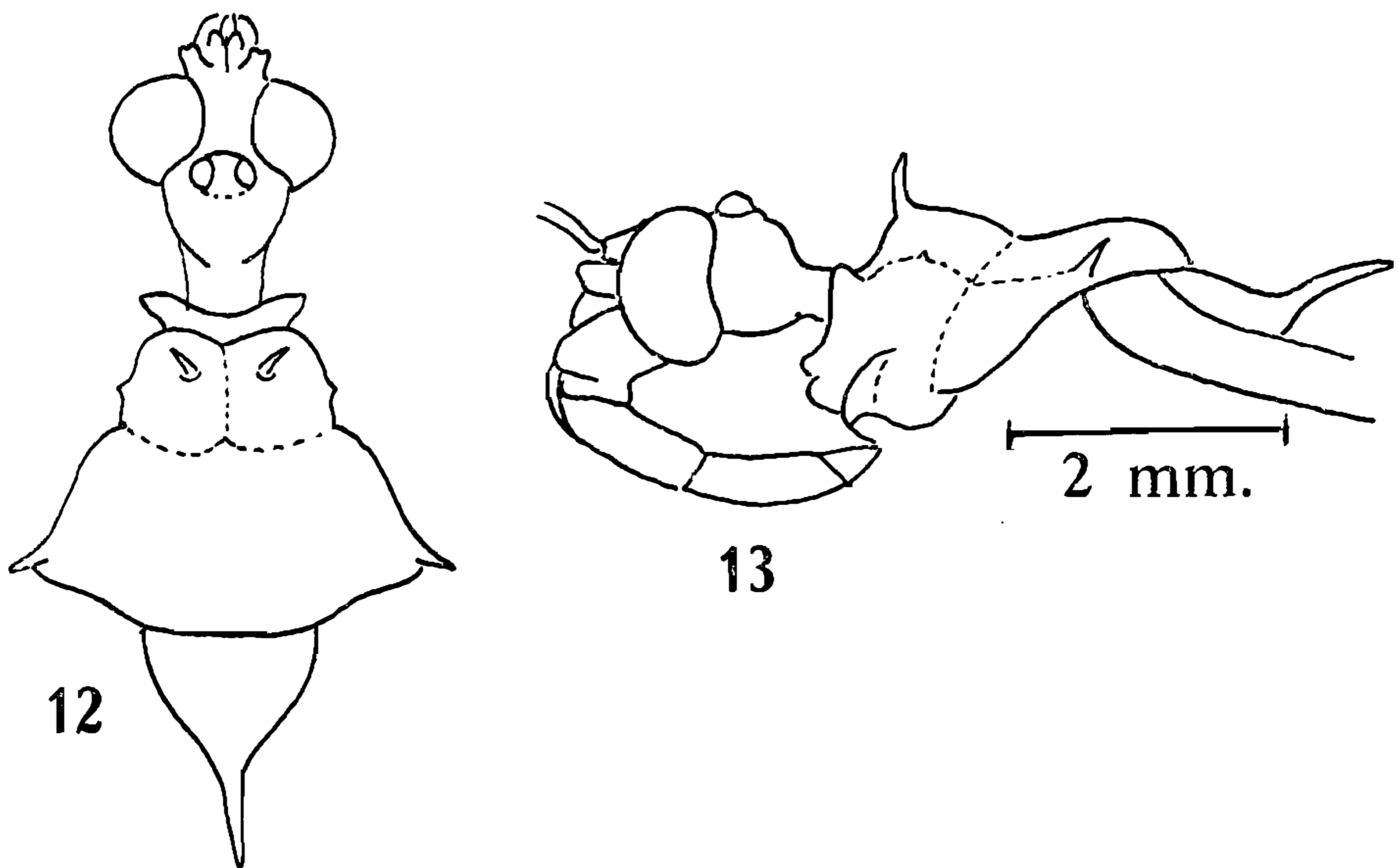
##### 5. *Zelurus abalosi* n. sp.

(Figs. 3, 12 e 13)

Comprimento total até o ápice dos hemélitros, nos machos: 13,5 a 14 mm.; nas fêmeas: 14,5 mm. Largura máxima (ao nível do pronoto): 2,8 mm. nos dois sexos; (ao nível do abdome): 3,2 mm. nos machos e 4,1 mm. nas fêmeas.

Colorido geral do corpo: laranja-avermelhado. Saliência ocelífera negra. Hemélitros de côr píceo-escura, a base do clavo no ponto de implantação e o bordo costal do cório até o nível do espinho do 1.º segmento conexival, de côr avermelhada pouco distinta; o cório, subapicalmente, um pouco mais acima da base da membrana, com uma grande mancha amarelo-alaranjada suboval.

Cabeça, conforme figs. 12 e 13, com cerdas esparsas na região anteocular. Distância interocular dorsal menor que a largura do olho, neste aspecto, nos 2 sexos. Na vista lateral, os olhos do macho atingem a face dorsal e ventral da cabeça, na fêmea são um pouco menores, não atingindo a face ventral, mas apenas a dorsal da cabeça. Olhos e ocelos relativamente grandes. *Jugae* alongadas, salientes, estreitas, o ápice subagudo. *Genae* arredondadas, não salientes. Rostro conforme fig. 13. Primeiro artícuo das antenas com 1,2 mm. de comprimento; 2.<sup>o</sup> com 5 mm.



*Zelurus abalosi* n. sp., macho — Fig. 12: Cabeça, protórax e escutelo, vista dorsal; fig. 13: cabeça e tórax, vista lateral.

Pronoto conforme fig. 12. Lobo anterior liso, brilhante, bastante convexo. Espinhos disciais de tamanho médio, curvos. Processos laterais extremamente reduzidos, quase imperceptíveis. Lobo posterior com rugas transversais bastante fortes na parte central, menos visíveis nas regiões lateral e posterior. Sulcos longitudinais bem visíveis, estriados. Ângulos umerais com processos de tamanho médio e aguçados, menores do que os disciais.

Processos do prosterno muito pouco salientes. Processo apical do escutelo ligeiramente mais longo que os processos disciais do lobo anterior, inclinado ligeiramente para trás. Todo o tórax com pêlos bastante longos em número moderado.

Fêmures I e II em todo seu comprimento com duas fileiras de processos dentiformes, de dois tipos. Tíbias I e II com processos dentiformes bastante grandes, uniformes. Fóssula esponjosa das tíbias anteriores ocupando mais ou menos 1/4 do comprimento total do ar-



tículo. Artículos de tôdas as patas com número considerável de pêlos longos que ultrapassam levemente o seu diâmetro.

Hemélitros ultrapassando o ápice do abdome, mas não mais de 1 mm. nos dois sexos.

Abdome, ventralmente, com cerdas longas bastante numerosas. Carena longitudinal mediana atingindo o ápice do abdome na fêmea e o bordo posterior do esternito VI no macho. Bordo posterior do 1.º segmento conexival visível, com um dentinho curto, embora bem distinto.

*Material examinado* — 5 machos, 3 fêmeas, Campamento Standard Oil, Aguas Blancas, Dep. Oran, Salta, Argentina, à luz, Wygodzinsky col. 24/11/948 (o holótipo, o alótipo, 3 machos e 1 fêmea parátipos no *Inst. Med. Reg., Tucumán*, n.º 748; macho e fêmea parátipos no I.O.C., Hem. N.º 1022 e 1023); macho parátipo, Termas del Palmar, Distr. Palma Sola, Depto. Santa Barbara, Jujuy, Argentina, Martinez col. 1/948 (na col. *Wygod.*); 3 machos parátipos, Santa Maria, Urundel, Salta, Argentina, Giai col. 11/947 (no *Mus. Arg. Cienc. Nat.*).

Temos muito prazer em dedicar esta espécie ao nosso amigo JORGE W. ABALOS, do Instituto de Medicina Regional da Universidade Nacional de Tucumán.

*Z. abalosi* n. sp. se aproxima de *transnominialis*, da qual se distingue pelo seu aspecto mais delicado, seu comprimento menor, os espinhos torácicos mais curtos, a mancha basal do cório dos hemélitros diferente, a distância interocular menor do que a largura dos olhos, e as *jugae* não muito aguçadas.

## 6. *Zelurus delpontei* n.sp.

(Figs. 2, 14-16)

*Spiniger (Spiniger) fulvomaculatus* C. Lima, 1940, p. 60, p.p.

Macho — Comprimento total: 12,5 mm.; largura máxima do tórax; 2,8 mm.; do abdome: 3,8 mm.

Colorido geral do corpo amarelo-alaranjado. De côr mais escura: a saliência ocelífera, a parte central do lobo posterior do pronoto limitada pelos sulcos laterais, especialmente em sua parte anterior, às vezes a metapleura e as regiões laterais do escutelo. Fêmures com dois anéis escurecidos, não muito distintos (ausentes em um dos exemplares) e o abdome com 1 + 1 faixas escuras longitudinais laterais, igualmente não muito distintas. Hemélitros de côr picea, as manchas basais e subapicais do cório de intensidade idêntica, amarelas, quase confluindo.

Cabeça, conforme figs. 15 e 16, com cerdas esparsas na região antecular. Distância interocular dorsal igual à largura do olho, neste aspecto. Na vista lateral da cabeça, nos dois sexos, os olhos atingem quase a face ventral, mas estão bastante afastados da dorsal. Ocelos de tamanho médio. *Jugae* pouco salientes. *Genae* arredondadas apical-



mente. Rostro conforme fig. 16. Primeiro artículo das antenas com 1,2 mm. de comprimento.

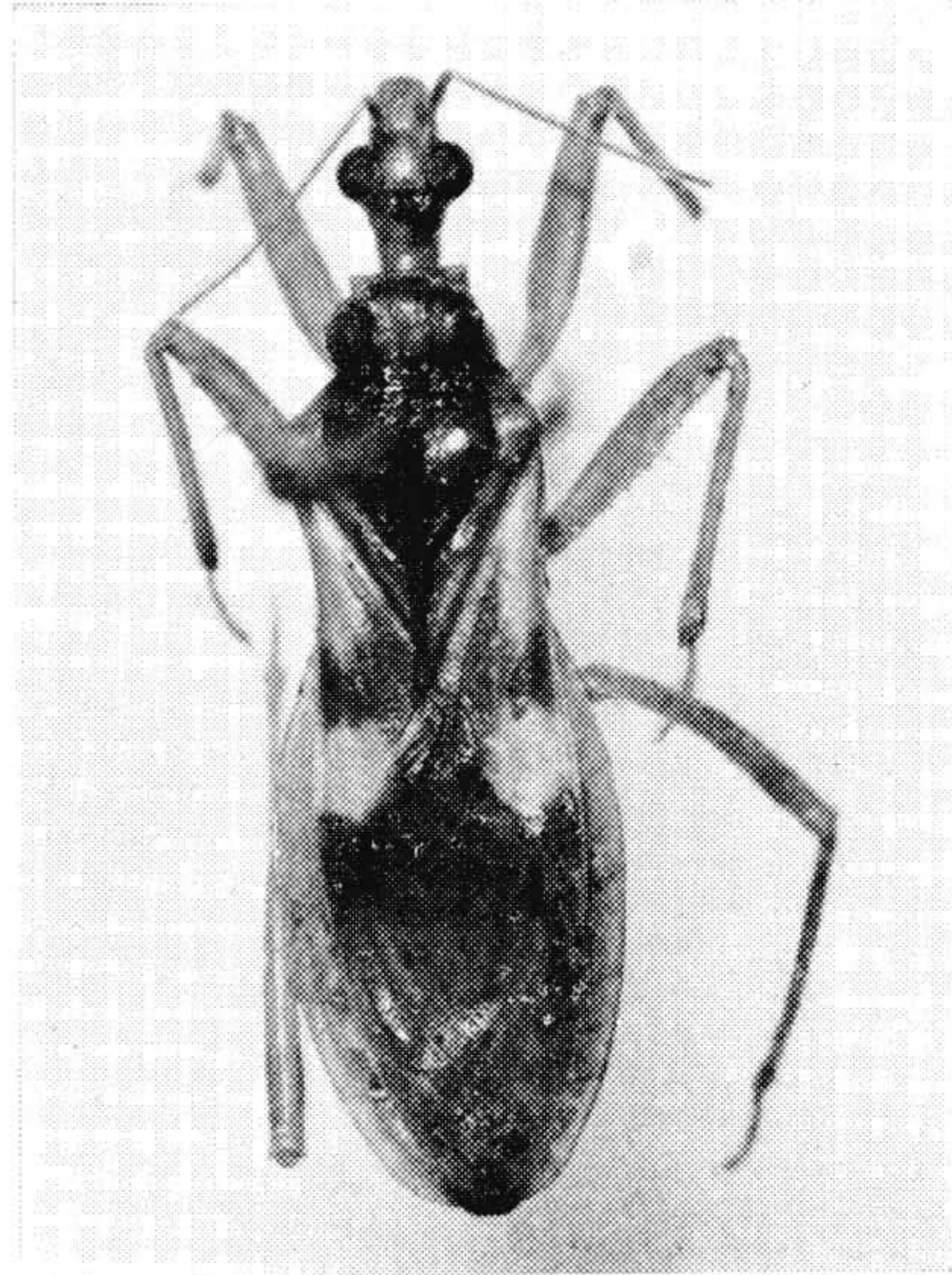
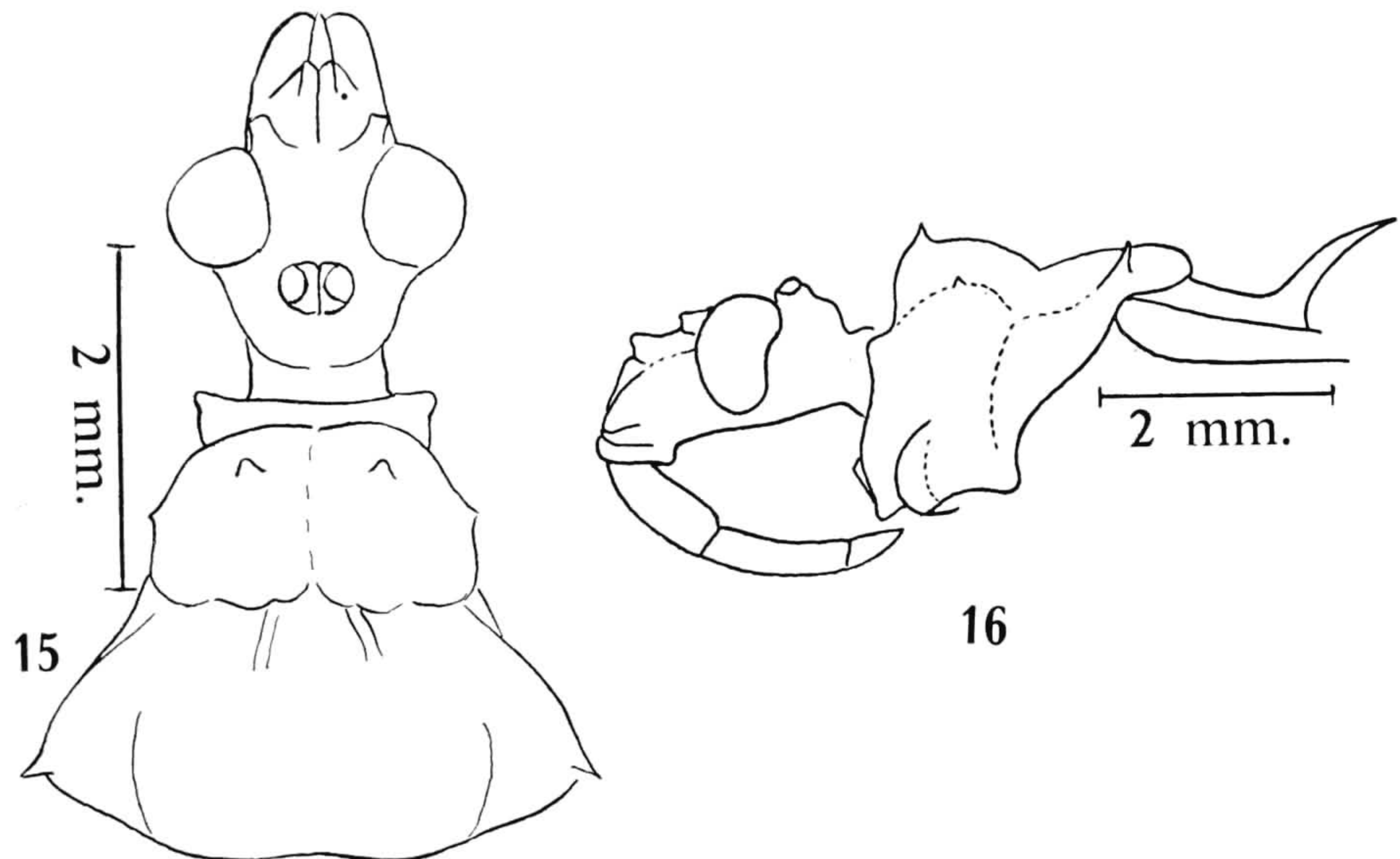


Fig. 14 — *Zelurus delpontei* n. sp., macho total, exemplar n.º 37301 do “Museo Argentino de Ciencias Naturales”. J. D. SANTOS fot.



*Zelurus delpontei* n. sp., macho — Fig. 15: Cabeça e protórax, vista dorsal; fig. 16: cabeça e tórax, vista lateral.



Pronoto conforme fig. 15. Lobo anterior liso, bastante convexo. Processos discais em forma de tubérculos curtos, aguçados; processos laterais muito curtos, embora visíveis. Lobo posterior com rugas transversais bastante fortes na parte central, pouco evidentes na lateral e posterior. Sulcos longitudinais bem visíveis, ponteados. Ângulos umerais com processos espiniformes curtos, aguçados.

Processos do prosterno muito pouco perceptíveis. Processo posterior do escutelo muito longo, inclinado para trás, tão ou mais longo quanto o comprimento do escutelo. Todo o tórax com pêlos compridos em número moderado.

Fêmures I e II em todo o seu comprimento com 2 fileiras de processos dentiformes curtos e alguns longos. Tíbias I e II com processos dentiformes curtos, uniformes. Tíbias anteriores com fóssula esponjosa que ocupa cerca de 1/3 do comprimento total do artícolo, nos dois sexos. Todos os artículos das patas com número grande de cerdas compridas.

Hemélitros atingindo o ápice do abdome ou ultrapassando-o ligeiramente.

Abdome, ventralmente, com cerdas longas bastante numerosas. Carena mediana longitudinal atingindo o ápice do abdome na fêmea, mas interrompida nos segmentos médios, no macho atingindo o bordo posterior do esternito VI. Dentinho do bordo posterior do primeiro segmento conexival muito pouco aparente ou imperceptível.

*Material examinado* — Macho holótipo, Sumampa, Santiago del Estero, Argentina, A. M. Alvarado col. 15/1/1947 (no *Inst. Med. Reg., Tucumán* n.º 567); macho parátipo, Sumampa, Santiago del Estero, Argentina, A. M. Alvarado col. 23/5/1944 (no *Inst. Med. Reg., Tucumán* n.º 215); macho parátipo, Turena, Dep. Robles, Santiago del Estero, Argentina, R. Maldonado B. col. 14/11/1939 (no *Mus. La Plata*); macho, La Rioja, Argentina, Hayward leg. 2/929, com rótulo *Spiniger fulvomaculatus* Berg, COSTA LIMA det. (no *Mus. Arg. Cienc. Nat.* n.º 37301).

Dedicamos a espécie ao Dr. EDUARDO DEL PONTE, como homenagem aos estudos entomológicos dêsse nosso colega.

Esta espécie se parece bastante com *Z. transnominalis* Lent Wygodzinsky, 1947, da qual se distingue como indicado em nossa chave. De diferente tem: a estatura menor, as *jugae* com ápice não aguçado, os espinhos pronotais curtos, etc.

C. LIMA (1940) refere como *Z. fulvomaculatus* embora notando algumas diferenças, o exemplar de La Rioja que examinámos.

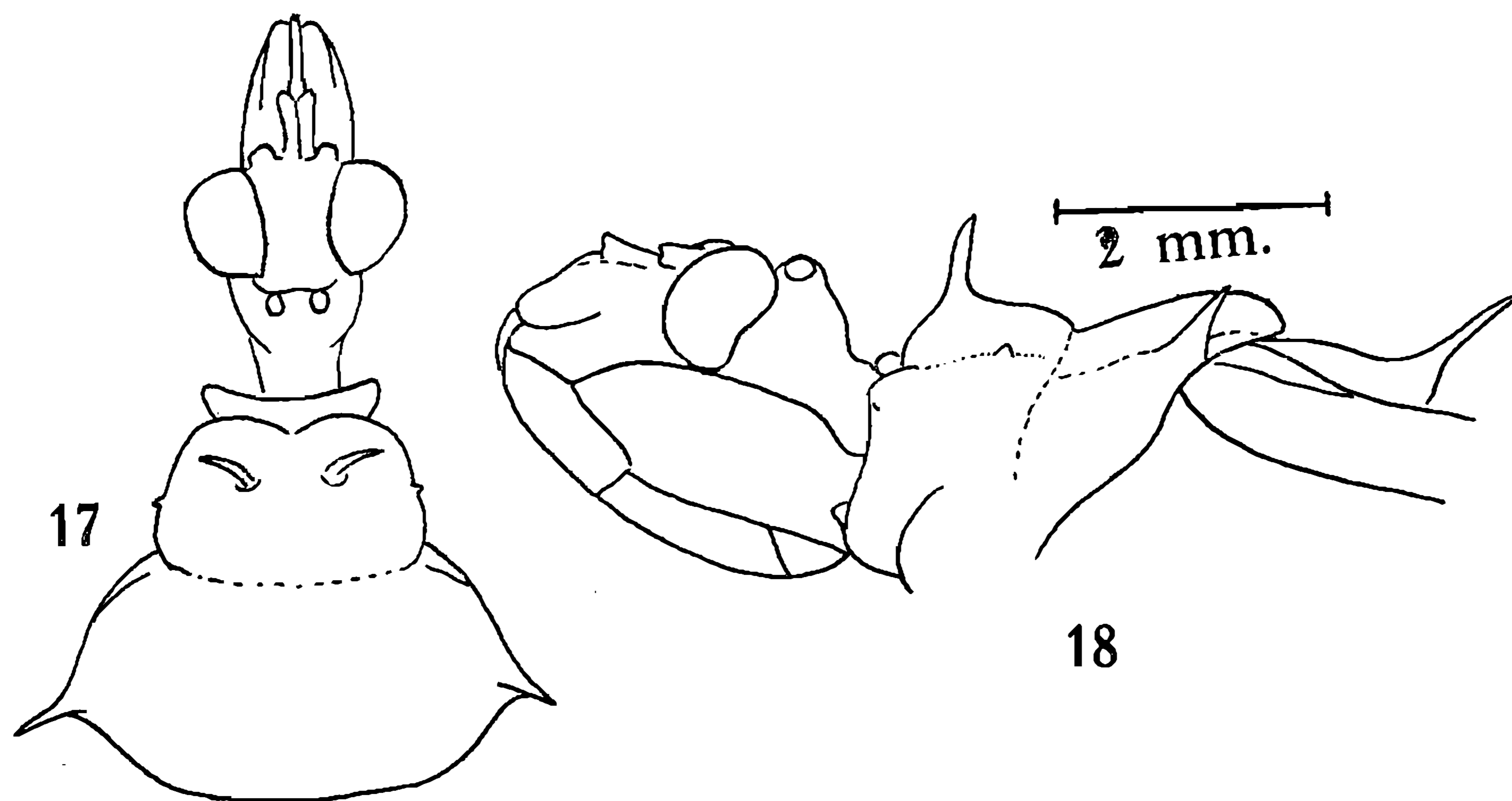
#### 7. *Zelurus petrobis* n.sp. (Figs. 4, 17 e 18)

Comprimento total (até o ápice dos hemélitros): 17 mm. no macho, 20 mm. na fêmea; largura máxima do tórax (sem os espinhos

umerais): 3,2 mm. no macho, 3,8 mm. na fêmea; largura máxima do abdome: 3,8 mm. no macho, 5,2 mm. na fêmea.

Cabeça e tórax de colorido negro brilhante, sua face ventral ligeiramente mais clara, os acetábulos anteriores de côr amarelo-clara, os acetábulos medianos e posteriores também um pouco mais claros; rostro, antenas, patas e face ventral do abdome, amarelados, o último escurecido nos segmentos apicais; hemélitros de côr píceo-escuro, a membrana enfumaçada e o cório (fig. 4) com uma grande mancha sub-basal e outra subapical, de colorido amarelo-alaranjado claro, manchas essas maiores que a região escura que as separa.

Cabeça, conforme figs. 17 e 18, com cerdas longas e esparsas. Distância interocular igual ou menor do que a largura de cada olho, neste aspecto, nos dois sexos. Na vista lateral, os olhos atingem a face ventral e dorsal da cabeça, nos dois sexos. *Jugae* comprimidas, ligeiramente salientes: *genae* arredondadas, pouco evidentes. Rostro conforme fig. 18. Primeiro artícuo das antenas, com 1,8 a 2,2 mm. de comprimento.



*Zelurus petrobius* n. sp., macho — Fig. 17: Cabeça e protórax, vista dorsal; fig. 18: cabeça e tórax, vista lateral.

Pronoto conforme fig. 17. Lobo anterior brilhante, liso, bastante convexo, os processos disciais alongados, subverticais, os processos laterais em forma de tubérculos muito curtos, embora visíveis. Ângulos umerais prolongados em processos espiniformes de comprimento médio, com cêrca do comprimento dos disciais, aguçados, ligeiramente elevados. Disco do lobo posterior pouco convexo, com rugas transversais mais nítidas nas regiões anterior e central. Sulcos longitudinais bem desenvolvidos, os laterais ponteados.

Processos do prosterno ausentes. Processo posterior do escutelo inclinado para trás, aguçado, de comprimento maior do que o dos



processos disciais do lobo anterior. Todo o tórax com pêlos longos em número moderado.

Fêmures I e II em todo o seu comprimento com duas fileiras de processos espiniformes, alguns grandes e numerosíssimos menores. Tíbias I e II com processos dentiformes curtos, uniformes. Fóssula esponjosa das tíbias anteriores atingindo 1/3 do comprimento total dêste artículo. Todos os artículos das patas com número moderado de cerdas compridas, as das tíbias mais longas que o diâmetro dêste artículo.

Hemélitros ultrapassando o ápice do abdome por 2 mm., nos dois sexos.

Abdome, ventralmente, com cerdas compridas e douradas em número considerável. Bordos do conexivo sem processo dentiforme. Carena longitudinal mediana atingindo o bordo posterior do esternito VI no macho e o ápice do abdome na fêmea, mas nesta pouco distinta na parte central do abdome.

*Material examinado* — Macho, fêmea, Cascas, cerca de Trujillo, Peru, ladera oeste de los Andes, 1200 m., W. Weyrauch col. 18-2-1950, MHN 2630 (o macho holótipo no I.O.C., Hem. n.º 1021; a fêmea alótipo na col. *Wygod.*).

Informa o colecionador que êstes insetos aparecem à noite nos muros baixos feitos de pedras sôltas, os quais delimitam os terrenos cultivados nos arredores da aldeia.

Esta espécie tem afinidades com as do grupo *fulvomaculatus*, por sua morfologia geral, embora se afaste destas pelo seu colorido geral negro e outros caracteres, como o da ausência do processo dentiforme do conexivo.

#### 8. *Zelurus weyrauchi* n.sp. (Figs. 19 e 20)

Forma micróptera.

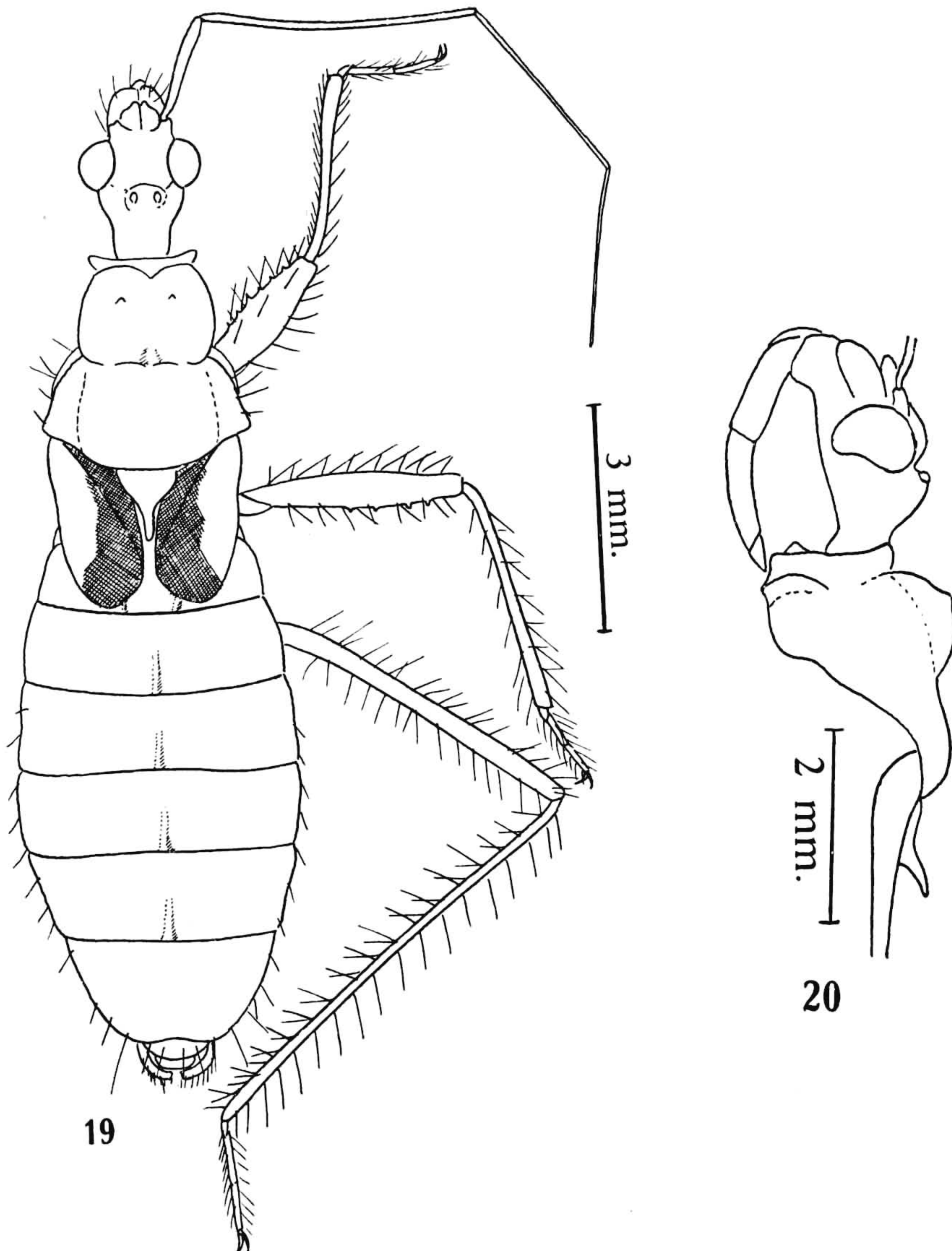
Comprimento total dos machos: 12 mm., das fêmeas: 14 mm. Largura máxima do pronoto dos machos: 2,2 mm. das fêmeas: 2,9 mm.; do abdome dos machos: 3,2 mm., do das fêmeas: 4,2 mm.

Côr geral do corpo e dos apêndices amarelo-palha, de intensidade variável, sendo um pouco mais escura a região post-ocular da cabeça, o ápice do primeiro artículo e todos os outros artículos da antena, as partes não elevadas da escultura do lobo anterior do pronoto, as meso e metapleuras, a parte apical e um largo, embora pouco distinto, anel submediano dos fêmures, a base e o ápice das tíbias e a face ventral do abdome. A parte externa dos vestígios dos hemélitros de forte côr amarela ou avermelhada, a parte interna negra. Cabeça, tórax, patas e face ventral do abdome, brilhantes, a face dorsal do abdome pouco brilhante.

Cabeça, conforme figs. 19 e 20, com algumas cerdas evidentes na região anteocular. Distância interocular dorsal ligeiramente maior



que a largura do olho, neste aspecto (11:8 no macho, 12:9 na fêmea). No aspecto lateral, os olhos dos dois sexos não atingem as faces dorsal e ventral da cabeça. *Jugae* bastante salientes, estreitas, com o ápice algo aguçado e ligeiramente inclinado para a frente. *Genae* arredondadas, não salientes. Rostro conforme fig. 20. Primeiro artigo das antenas com 1,2 mm. de comprimento.



*Zelurus weyrauchi* n. sp., macho — Fig. 19: Desenho total, vista dorsal; fig. 20: cabeça e tórax, vista lateral.



Pronoto conforme fig. 19. Lobo anterior subquadrangular, tão longo quanto o posterior, ligeiramente convexo, com traços de 1 + 1 tubérculos disciais e 1 + 1 tubérculos sobre as margens laterais; às vezes estes últimos tubérculos são imperceptíveis. Superfície deste lobo lisa, a escultura pouco aparente. Lobo posterior conforme fig. 19, transversal, seu disco muito pouco elevado, com rugas transversais bastante fortes, mais distintas na região anterior e na dos três sulcos longitudinais, que são muito bem desenvolvidos e atingem quase o bordo posterior do pronoto. Ângulos umerais curtos, salientes, subaguçados.

Processos prosternais pouco desenvolvidos. Escutelo pequeno, embora bem desenvolvido, seu processo posterior curto, delicado, inclinado para trás. Todo o tórax com pêlos longos e isolados.

Hemélitros fortemente reduzidos, atingindo o bordo posterior do tergito II, às vezes apenas ultrapassando seu bordo anterior. Sutura claval perceptível, as nervuras muito pouco desenvolvidas, embora visíveis.

Fêmures I e II em todo o seu comprimento com duas fileiras de processos dentiformes, de dois tamanhos. Tíbias anteriores e medianas com processos dentiformes curtos, uniformes. Fóssula esponjosa da tíbia anterior ocupando mais ou menos 1/4 do comprimento total do artícuo, nos dois sexos. Todos os artícuos das patas com número considerável de cerdas longas e finas, as quais nas tíbias ultrapassam muito o diâmetro do artícuo.

Abdome quase inteiramente descoberto dorsalmente. Tergitos com grande número de estrias transversais muito finas. Tergito II com 1 + 1 carenas longitudinais submedianas. Abdome fortemente convexo ventralmente, o macho com carena longitudinal mediana até o segmento VI, a fêmea com esta carena perceptível só na base e no ápice do abdome. Tergitos em seu centro com uma carena mediana longitudinal não muito distinta. Segmentos do conexivo sem processos.

*Material examinado* — 3 machos, 1 fêmea, Quebrada Verde, Lurin, cerca de Lima, 150 m., Peru, bajo piedras, Pedro Aguilar col. 18/6/1950, FC 280 (macho holótipo no I.O.C., Hem. n.º 1024; fêmea alótipo no *Inst. Med. Reg. Tucumán*; 2 machos parátipos na *col. Wygod.*); 4 fêmeas, Quebrada Verde, Lurin, cerca de Lima, 150 m., Peru, bajo piedras, W. Weyrauch col. 8-1949, WKW 5572, (fêmea parátipo no I.O.C., Hem. n.º 1025 e 3 fêmeas parátipos na *col. Wygod.*); ninfa do 5.º estágio, Quebrada Verde, Lurin, cerca de Lima, 150 m., Peru, bajo piedras, W. Weyrauch col. 11-1949, WKW 7351 (na *col. Wygod.*); ninfa no 3.º ou 4.º estágio, Quebrada Verde, Lurin, cerca de Lima, 150 m., Peru, bajo piedras, Pedro Aguilar col. 6-1950, FC 420; 2 machos, parátipos, Atocongo, Lima, Peru, 150 m., W. Weyrauch col. 8-1940, WKW 5572 (na *col. Wygod.*); fêmea parátipo, Atocongo, Lima, Peru, 150 m., W. Weyrauch col. 8-1949, WKW 3244, (na *col. Wygod.*).

Dedicamos esta espécie ao Prof. W. WEYRAUCH, que nos tem facilitado muito material entomológico de alto interesse, e ao qual estamos

muito agradecidos. *Zelurus weyrauchi* é afim de *Z. fulvomaculatus*, da República Argentina, e difere do mesmo pelos caracteres indicados em nossa chave.

Além dos exemplares acima enumerados, vimos outro, proveniente de Hacienda Yanasara, Rio Chusgon, Peru, 2300 m., W. Weyrauch col. 2-1942. Devido à grande diferença do "habitat" consideramos prudente não considerár este exemplar como parátipo da presente espécie; de outro lado, não temos encontrado caracteres diferenciais, com exceção da côr muito escura (trata-se de um exemplar não muito bem conservado) e dos hemélitros vestigiais ainda mais curtos, pois não atingem o bordo anterior do tergito II.

#### BIBLIOGRAFIA

BERG, C.,

1879 Hemiptera Argentina enumeravit speciesque novas descripsit. VIII + 9 + 316 pp., Bonariae.

COSTA LIMA, A. M.,

1940 Sôbre as espécies de *Spiniger* (Hemiptera: Reduviidae). *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 35 (1) : 1-123, fig. 1-17, ests. 1-10, figs. 1-71.

LENT, H. & WYGODZINSKY, P.,

1946 Contribuição ao conhecimento do gênero *Zelurus* Hahn (*Spiniger* auct.) (Reduviidae, Hemiptera). *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 43 (2) : 205-269, figs. 1-93 (1945).

LENT, H. & WYGODZINSKY, P.,

1947 Sôbre algumas espécies de *Zelurus* Hahn (Reduviidae, Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.*, 7 (1) : 25-55, figs. 1-42.

---